

**Vestígios de contribuições freirianas no campo da biblioteconomia: um estudo na BRAPCI
(2014-2020)**

Traces of Freirean contributions in the field of librarianship: a study at BRAPCI (2014-2020)

José Augusto da Silva Neto
Nicholas Cardoso Gomes da Silva
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Florianópolis/SC-Brasil

Resumo

O presente artigo tem como foco investigar vestígios de contribuições do educador Paulo Freire para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). Para isso, traçou-se como objetivo geral identificar as contribuições de Paulo Freire para o campo da BCI a partir da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) (2014-2020). E, como objetivos específicos, ordenar os debates sobre as contribuições de Paulo Freire na BCI; analisar contribuições freirianas por meio das discussões propostas pelos artigos; apontar possíveis temáticas para debates futuros. A discussão indica para temáticas com potencialidades para serem trabalhadas na formação do bibliotecário, como o acesso à informação democrática, a importância de preservar a memória de Freire, a construção de uma competência crítica em informação, uma formação de educação humanística e a construção do conhecimento coletivo.

Palavras-chave: Paulo Freire; Informação; Biblioteca Escolar.

Abstract

This article focuses on investigating traces of contributions by educator Paulo Freire to the field of Librarianship and Information Science (BCI). For this, the general objectives were to identify Paulo Freire's contributions to the field of BCI from the Information Science Database (BRAPCI) (2014-2020). And, as specific objectives, to organize the debates on Paulo Freire's contributions to BCI; to analyze Freirean contributions through the discussions proposed by the articles; to point out possible themes for future debates. The discussion points to themes with potential to be worked on in the formation of the librarian, such as access to democratic information, the importance of preserving Freire's memory, the construction of a critical competence in information, a formation of humanistic education and the construction of the collective knowledge.

Keywords: Paulo Freire; Information; School Library.

1. Introdução ao labor

O campo da Educação sempre fez parte do debate público na sociedade, assim como outras áreas do conhecimento que atravessam nos diálogos políticos, juntamente com a saúde e a segurança, formando os três pilares de sustentação social desde os primórdios de agrupamentos da humanidade. A Educação ocupa um lugar de destaque nesse contexto. No campo da Ciência da Informação não é diferente, principalmente se adentrarmos a temática da biblioteca escolar, área que se mantém em constante crescimento no campo da biblioteconomia, ampliando o debate para o âmbito da Educação de forma necessária para entendermos os aspectos relacionados entre Educação, Escola e Biblioteca Escolar.

Os “vestígios”, neste artigo, são rastros que nos permitem observar contribuições freirianas para o campo da Biblioteconomia, apoiados na perspectiva teórica da História Cultural que nos oportuniza enxergar, por meio destes termos, possibilidades sem uma certeza absoluta, mas tentando iniciar e/ou indicar um caminho por meio das fontes. Esta perspectiva visa a facilitar o entendimento da análise das fontes e das culturas numa perspectiva histórica, registrando a educação, as culturas escolares e seus respectivos atores. A fundamentação teórica utilizada tem como base os estudos de Sandra Pesavento, para quem a cultura representa uma forma de expressão e tradução da realidade, valendo-se, para isso, de símbolos, por si já conhecidos, dos atores sociais em questão (Pesavento, 2004).

Discutimos a Biblioteca Escolar dentro da concepção do campo da educação a partir do conceito de culturas escolares empregado por Viñao Frago (2002) por analisar a cultura escolar em seu sentido plural, por levar em consideração a pluralidade presente nas unidades escolares e nos projetos de leitura. Neste contexto, entendemos a pluralidade das Bibliotecas Escolares brasileiras como lugares de socializações plurais que vão carregar em cada uma de suas atividades concepções diferentes, levando em consideração a conjuntura em que se encontra cada Biblioteca Escolar. Portanto, a Biblioteca Escolar funciona como uma engrenagem dentro do Projeto Político-Pedagógico da escola (re)produzindo culturas escolares.

Não somente a Biblioteca Escolar é objeto de análise neste artigo, pois a partir da pesquisa e leituras dos trabalhos foi necessária a organização de três categorias de análise: Biblioteca Digital; Bibliotecas e Educação; Formação de Educadores.

Na esteira deste entendimento, pensando no campo da educação e da biblioteconomia, o livro e a leitura tonam-se objetos e práticas imprescindíveis para o dia a dia de uma Biblioteca Escolar. Ponderando esse princípio, Paulo Freire indica que uma prática de fomento à leitura deve ser acompanhada de uma política de ampliação de locais de leitura e acesso ao livro, sejam bibliotecas públicas, escolares, universitárias, e/ou em cafés, sebos e livrarias (FREIRE, 1989). Portanto, pensar nos espaços físicos para o desenvolvimento da prática de leitura se torna fundamental, bem como a compreensão crítica da relação entre leitura e alfabetização demanda, por sua vez, uma compreensão crítica da biblioteca.

Paulo Freire nos auxilia a compreender o papel que o incentivo à leitura desempenha na sociedade, compreendendo o universo da leitura. Neste sentido, parte da realidade e da vivência profissional em que o bibliotecário está inserido. Do mundo da leitura, que, segundo os pressupostos de Freire, auxiliará quando os mediadores de leitura compreenderem o papel do incentivo à prática leitora a partir da leitura de mundo em que cada indivíduo está inserido. A leitura passa a fazer mais sentido quando se faz presente em nossa realidade e no fazer diário, por meio da apropriação a partir do que é concreto e familiar numa rotina de um ser leitor (Freire, 1989).

2. Construindo objetivos e aspectos metodológicos

Com base na exposição acima, este estudo procura indícios de algumas aproximações teóricas de Paulo Freire com o campo da biblioteconomia, tendo como principal reflexão: quais são as possíveis contribuições freirianas para o âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação a partir da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)? Para tentar responder a essa pergunta, alguns objetivos e ações foram delimitados. Todavia, o objetivo geral foi traçado da seguinte forma: identificar as contribuições de Paulo Freire para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação a partir da BRAPCI (2014-2020). Para isso, foram criadas e elencadas categorias de análise que ajudarão na compreensão do trabalho proposto, assim como os objetivos específicos:

- ordenar os debates sobre as contribuições de Paulo Freire na Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- analisar contribuições freirianas por meio das discussões propostas pelos artigos;
- apontar possíveis temáticas para discussões futuras.

Este estudo tem como metodologia uma perspectiva qualitativa, exploratória e documental, utilizando-se da técnica de análise de conteúdo em base de dados para que a

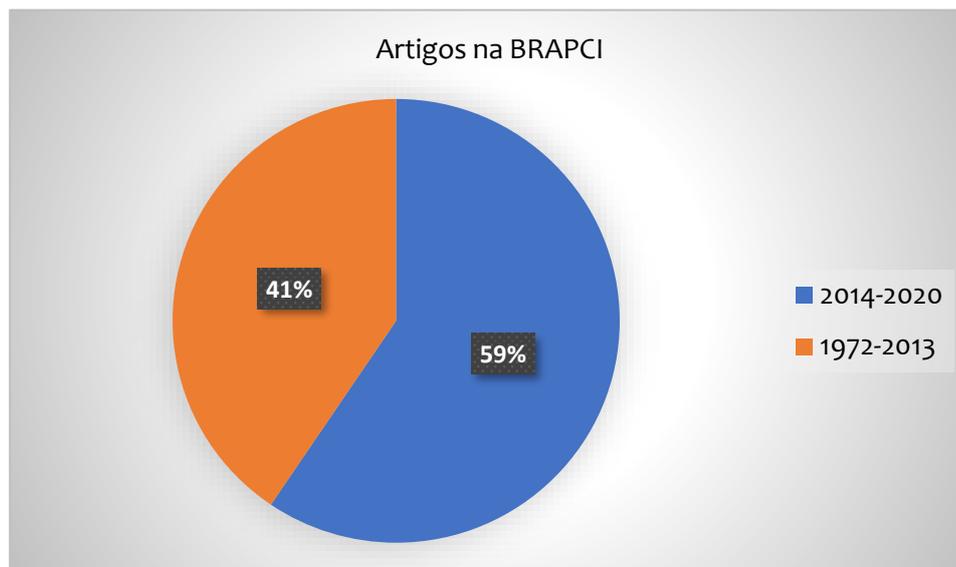
problemática de pesquisa seja alcançada. Pretende-se traçar um possível diálogo entre os trabalhos encontrados nas bases de dados com os arcabouços teóricos presentes na obra de Paulo Freire, com o objetivo de tentar iniciar uma discussão sobre indícios da percepção de Biblioteca Escolar, bibliotecário(a) e biblioteconomia na obra freiriana.

No início dos estudos, o trabalho tinha como proposta analisar as contribuições freirianas para a Ciência da Informação na BRAPCI a partir de 1972, pois não há artigos anteriores a essa data na base de dados. Aliás, os esforços aqui foram apoiados no estudo de Márcio Silva e Gustavo Freire (2013), na obra observa-se que já há um movimento de mapear possíveis diálogos entre a Ciência da Informação e a Educação relacionados com a temática de socialização da informação com base nas contribuições de Paulo Freire. A investigação dos autores, citada acima, aponta que os fundamentos da pedagogia freiriana contribuem significativamente para a discussão sobre socialização da informação, além de fazer um levantamento bibliográfico sobre a presença de Paulo Freire na Ciência da Informação na BRAPCI. A pesquisa conclui que há uma escassa menção a Paulo Freire na base de dados, principalmente quando esta é relacionada com a socialização da informação (Silva; Freire, 2013).

Com base no exposto por Márcio Silva e Gustavo Freire (2013), pretende-se dar continuidade a esse diálogo no que diz respeito ao levantamento bibliográfico, observando os novos estudos que não foram analisados pelos autores, por isso o recorte temporal é posterior à pesquisa já estabelecida. O esforço aqui compreende os anos entre 2014 e 2020, atentando para a temática dos espaços das bibliotecas, dentre eles: digital, escolar, universitária e comunitária.

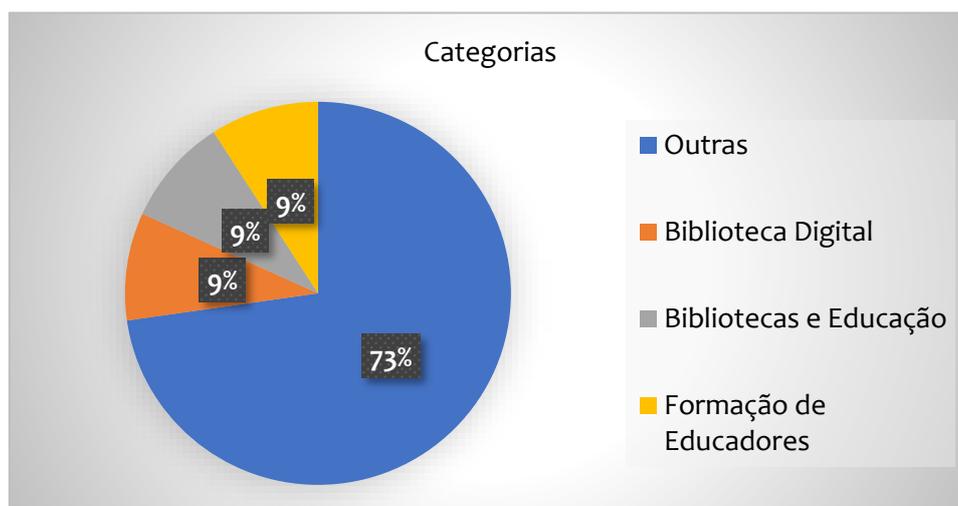
3. Percepções sobre Paulo Freire na BRAPCI

Em uma busca simples na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) utilizando o termo de busca: Paulo Freire – na categoria/título, palavra-chave e resumo – recuperam-se 37 (trinta e sete) resultados em um recorte temporal da própria base de dados, delimitando-se entre o ano de 1972 a 2020. Portanto, evidencia-se que a inserção de Paulo Freire no campo da biblioteconomia não é recente. Entretanto, como podemos observar no gráfico a seguir, grande parte dos trabalhos são recentes, pois voltando ao recorte temporal da presente pesquisa, encontra-se, entre os anos de 2014 e 2020, cerca de 22 (vinte e dois) artigos relacionados a Paulo Freire.

Gráfico 1. Número de publicações de artigos por períodos

Fonte: Autores, 2022.

Assim, na tentativa de organizar o debate proposto, os artigos foram separados por categorias de análise, definidas por suas respectivas áreas do conhecimento onde as ideias freirianas são movimentadas. Com o objetivo de dar fluidez a este texto e facilitar a busca dos termos pelos leitores, as categorias propostas para apreciação foram: Biblioteca Digital; Bibliotecas e Educação; Formação de Educadores. No gráfico a seguir podemos notar a proporção das 03 (três) categorias em relação a soma de todas as outras categorias encontradas na pesquisa.

Gráfico 2. Categorias encontradas

Fonte: Autores, 2022.

Estas três categorias foram pensadas e organizadas após a busca na base de dados, na qual se constatou a escassez da temática. Contudo, priorizaram-se artigos que faziam menção ao espaço das Bibliotecas ou ao curso de Biblioteconomia e à Formação de Bibliotecários. Levando em conta estas três categorias, discutimos a leitura como prática social conforme a ótica freiriana.

3.1. Biblioteca digital

Esta categoria proposta consta em artigos publicados em revistas do campo da Ciência da Informação que tem como parte de seu aporte teórico as ideias de Paulo Freire, no diálogo de seus conceitos em convergência com as áreas da Educação e Biblioteconomia. Esta categoria contém dois trabalhos, veremos a seguir.

O primeiro artigo, de Rayane Soares de Sousa Santos e Edna Gusmão de Góes Brennand (2015), tem como objeto a Biblioteca Digital Paulo Freire (BDPF)¹ de acesso aberto, que, segundo as autoras, é um projeto iniciado no ano 2000, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Centro de Estudos e Pesquisas Paulo Freire (CEPPF), tendo como principal foco a democratização da informação, em específico na área da educação, por meio de documentos digitalizados ou digitais (Santos; Brennand, 2015).

As autoras realizam um levantamento bibliográfico sobre a temática da Lei de Direitos Autorais e realizam a técnica de estudo de caso, construindo uma perspectiva histórica desde o início da lei até o ano de 2015, levando em consideração o momento de informação massiva no contexto digital. A pesquisa demonstra o desafio enfrentado pela BDPF na disponibilização de um acervo dialogável com os pressupostos freirianos, demonstrando a existência de políticas que respeitem a lei dos direitos autorais na digitalização do acervo da biblioteca. Ainda, as pesquisadoras apresentam, nesta perspectiva, algumas das contribuições da BDPF no processo de democratização do acesso à informação (Santos; Brennand, 2015).

O trabalho aponta para a preocupação com o entendimento da Lei de Direitos Autorais, com a temática dos escritos e a proposta de que esse conhecimento produzido no Brasil seja disponibilizado de forma aberta, de modo democrático, como propõem os pressupostos freirianos conforme nos lembram as autoras (Santos; Brennand, 2015).

O segundo artigo também aborda a mesma BDPF, contudo a problemática foca a política de indexação. O estudo apontou que a BDPF possui como mecanismo a recuperação da informação por meio da busca avançada e por assunto, mediante termos descritores já existentes baseados no Thesaurus Brased, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (Brennand et al., 2014).

A recuperação da informação utilizada pela BDPF, segundo as autoras (Brennand et al., 2014), dialoga com os pressupostos de Freire, pois a ela são atribuídos os aspectos particulares da informação, visando à sua democratização. Seguindo uma metodologia, de acordo com França e Albuquerque (2004), divide-se a indexação em três partes: política de indexação, índice e glossário, o último, inclusive, baseado no livro “Paulo Freire: uma biografia”.

Percebe-se, por meio dessa categoria, que um dos possíveis vestígios de contribuições freirianas para as bibliotecas é o debate sobre a democratização da informação. O bibliotecário, como profissional da informação, tem como um dos seus objetivos organizar e disseminar a informação. A pedagogia freiriana pode contribuir para que este profissional possa organizar a informação da maneira mais democrática possível conforme o próprio exemplo da BDPF para que esta esteja acessível a um maior número de pessoas possível.

A partir dessa breve reflexão acerca da importância do debate sobre democratização da informação na biblioteconomia, abordaremos a categoria de bibliotecas e educação no próximo tópico.

3.2. Bibliotecas e educação

Esta categoria também conta com dois artigos dos anos de 2014 e 2016, abordando a importância da biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem e a questão da informação e cultura nas escolas ocupadas no Rio de Janeiro. Optou-se por esta categoria, por entender que tanto a universidade quanto a escola são espaços de ensino-aprendizagem e de formação de leitores enquanto educandos.

O primeiro artigo, de Carla Daniella Teixeira Girard e Cristiane Marina Teixeira Girard (2013), aponta para a Biblioteca Universitária Paulo Freire da Universidade do Estado do Pará (UEPA) enquanto mediadora no processo de ensino-aprendizagem nos cursos superiores de graduação em Pedagogia, Letras e Secretariado Trilíngue. Por meio de um estudo bibliográfico comparado frente ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e às normas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC),

*Vestígios de contribuições freirianas no campo da biblioteconomia: um estudo na BRAPCI
(2014-2020)*

o trabalho se propôs a ouvir as necessidades dos sujeitos-usuários com a realização de uma pesquisa de campo com os cursos atendidos.

O estudo não movimentou pressupostos freirianos, tampouco se utilizou de conceitos, citações ou referências. O que se pôde observar é que a Biblioteca Universitária, criada em 1987, teve seu nome escolhido pelos próprios alunos, com o objetivo de homenagear o educador Paulo Freire. O artigo, por fim, por meio de sua metodologia, sugere propostas de ações pedagógicas de utilização da Biblioteca Universitária como ferramenta de apoio na educação superior. (Girard; Girard, 2013).

O segundo artigo, de Andréa Doyle e Arthur Bezerra (2016), pauta-se no campo da Ciência da Informação, fruto de uma dissertação de mestrado realizada no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/UFRJ). O trabalho tem como objeto as escolas em um contexto de ocupação em diálogo com as áreas da Informação, Cultura e Educação. A pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevistas em cinco escolas com estudantes secundaristas com o foco em apreender o tipo de escola desenvolvida pelos estudantes no que diz respeito à Informação e Cultura.

Além de Pierre Bourdieu, Passeron e Edgar Morin, foi utilizada como referencial teórico a obra “A Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire (2005). Os autores partem do conceito de Reprodução de Bourdieu para destacar a abordagem da pedagogia libertária proposta por Freire, entendendo o espaço educacional, neste caso o espaço das ocupações como um local de troca e aprendizagem (Doyle; Bezerra, 2016). Os pesquisadores destacam que, com a construção de uma competência crítica em informação (quando tomaram posse do espaço escolar), os estudantes puderam descobrir bibliotecas abandonadas por falta de manutenção física dos espaços.

Esta categoria permite que possamos observar vestígios de contribuições freirianas em dois aspectos: memória e competência crítica da informação. No primeiro artigo de Carla Girard e Cristiane Girard (2013), apesar de não haver movimento de conceitos freirianos, percebemos que o artigo se destaca por prestar uma homenagem e reconhecimento de Paulo Freire como um importante educador brasileiro, constituindo-se, assim, a Biblioteca Universitária Paulo Freire como espaço de memória entre o acervo e a nomenclatura. No segundo artigo – de Andréa Doyle e Arthur Bezerra – observou-se, por meio da ideia da

pedagogia libertária proposta por Freire, a criação de uma competência crítica em informação por meio da militância, o que possibilitou que os alunos descobrissem até mesmo bibliotecas abandonadas dentro do próprio espaço escolar. Contudo, pretendemos analisar a última categoria deste artigo, referente ao pensamento freiriano na Formação de Educadores.

3.3. Formação de educadores

Nesta categoria, assim como nas duas primeiras, foram separados dois artigos para análise; o primeiro, de Carla Sousa (2018), abordando a biblioterapia na formação humana do bibliotecário e, o segundo, de Cláudio Paixão Anastácio Paula e Eliane Pawlowski Araújo (2019), focando a gestão do conhecimento na formação universitária de bibliotecários e um projeto de iniciação científica.

Sousa (2018, p. 362) discute o tema da biblioterapia como o “cuidado com o ser humano através de histórias literárias”. Neste contexto, é de fundamental importância para uma formação humanística para o profissional da Biblioteconomia, destacando o papel de universidades brasileiras que incluem a biblioterapia nos cursos de biblioteconomia e que este é um recurso útil para a formação de uma biblioteconomia mais humana.

O conceito de educação humanizadora utilizado pela autora é proposto por Paulo Freire em diálogo com o que a literatura representa enquanto recurso humanizador, entendendo que para Freire a educação tem como um de seus papéis humanizar os seres humanos, definindo como educador humanista o que é capaz de estimular a capacidade criadora da especificidade de cada ser (Sousa, 2018).

O segundo estudo, de Cláudio Paula e Eliane Araújo (2019) descreve a experiência de vínculos emocionais e simbólicos como instrumento para o desenvolvimento de ações de gestão do conhecimento e da aprendizagem em grupos de pesquisa. O grupo de pesquisa analisado percorre a trajetória de cinco estudantes do curso de graduação em biblioteconomia durante um ano de atividades em um projeto de iniciação científica. O trabalho indica que, ao criar um ambiente de compartilhamento de conhecimento e autonomia crítica, os estudantes puderam se inserir no ambiente acadêmico com oportunidades ampliadas e novas perspectivas de atuação no campo da Ciência da Informação.

Os pressupostos teóricos de Paulo Freire a partir da obra “Pedagogia da Autonomia” (Freire, 1996) serviram como lentes para analisar os dados coletados, discutindo a ética na educação e o compartilhamento e construção do conhecimento. Os autores fazem o debate

durante o texto e destacam as ideias freirianas de modo a informar o leitor do que se trata, assim como dialogar com as coletas de dados (Paula; Araújo, 2019).

Esta categoria permitiu que pudéssemos observar vestígios de contribuições freirianas para o campo em dois aspectos: educação humana e construção do conhecimento. O papel da biblioterapia na formação do bibliotecário humanista fica evidente no artigo de Carla Sousa (2018) com o apoio teórico de Freire em conjunto com a literatura como suporte. Por outro lado, o artigo de Cláudio Paula e Eliane Araújo (2019) aponta para a possibilidade que a “Pedagogia da Autonomia” abre para pensarmos na construção coletiva do conhecimento e no compartilhamento da informação, como estas são capazes de abrirem portas para os futuros profissionais da biblioteconomia.

3.4. Leitura como prática social

António Nóvoa (1991, p. 29) ressalta que “grande parte do potencial cultural (e mesmo técnico e científico) das sociedades contemporâneas está concentrado na escola. Não podemos continuar a desprezá-lo [...]”. Neste sentido, defendemos, em diálogo com Paulo Freire, que devemos pensar nas práticas de leitura como um instrumento pedagógico que atua em conjunto com diversos setores da escola, fazendo parte da cultura escolar que auxilia no desenvolvimento e aprendizado dos alunos, assim como um “potencial cultural” da nossa juventude nas escolas.

Ao nos aproximar da perspectiva freiriana, entendendo o potencial cultural da leitura como prática social, refletimos sobre a importância de uma epistemologia que dê visibilidade a grupos oprimidos historicamente a partir da perspectiva de Boaventura de Souza Santos. Pensamos, baseados nisso, sobre a necessidade do aprofundamento das discussões no trabalho científico, para entendermos os fenômenos constantes no nosso afazer político-educacional e as barreiras epistemológicas que enfrentaremos. Compreendendo o pensamento moderno como abissal, sendo necessário rompermos com esta linha para que consigamos lidar com nossos presentes desafios, pois tudo aquilo que é produzido como inexistente é excluído de forma radical e se não conhecermos nossa própria história, dificilmente existiremos e manteremos o “lado de cá” da linha abissal, como bem nos alerta Boaventura (Santos, 2010).

A necessidade de se construir uma epistemologia do sul está em arquitetar uma ecologia de saberes, como propõe Santos (2010), isto é, identificarmos as problemáticas

principais que compõem atualmente o campo da educação, em especial na América Latina a qual passa por momentos delicados socialmente, para que possamos reconhecer soluções para as complexidades vigentes.

Elison Antonio Paim, Patrícia Magalhães Pinheiro e Josiane Beloni de Paula (2019) discutem a decolonialidade como epistemologia que rompe com visões dualistas, binárias e antagônicas por excelência, indo para além do colonialismo compreendido como modernidade, propondo uma práxis pedagógica, colocando em pauta a temática afro-brasileira e indígena na formação dos professores e nos currículos escolares, “[...] praticando a interculturalidade e o reconhecimento da importância da cultura afro-brasileira e indígena na formação histórica, cultural, social, linguística e econômica brasileira” (PAIM; PINHEIRO; PAULA, 2019, p. 450).

Neste sentido, pensamos, partindo do princípio proposto pela filósofa Djamila Ribeiro (2019), que propõe a reflexão de que, numa sociedade como a brasileira, é “irrealista” que apenas um grupo domine a formulação do saber. O que acontece é o apagamento dos saberes dos grupos oprimidos na humanidade para que se crie uma hegemonia epistêmica.

Entendemos, nesta perspectiva, que o pensamento freiriano contribui para o campo da biblioteconomia desde o momento que entendemos o ambiente social em que o livro, a leitura, a biblioteca e os leitores estão inseridos. O lugar do mundo, a leitura de mundo em que nós no Brasil estamos colocados. Pensar neste lugar nos ajuda a formular a seguinte questão: que tipo de leitores nós, como bibliotecários, queremos formar? Entendemos que numa perspectiva proposta por Freire, de compreensão de leitura de mundo, formamos, numa práxis dialógica, leitores cujas sensibilidades e leituras de mundo estarão inseridas no seu próprio contexto.

4. Considerações finais

Este artigo teve como foco iniciar e ordenar o debate acerca de vestígios de possíveis contribuições freirianas para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Evidenciou-se a escassez de obras publicadas, conseqüentemente o pouco uso de Paulo Freire como aporte teórico nas pesquisas na área, apesar de constatadas a relevância e potencialidades que as teorias podem ter para o campo.

Evidenciaram-se, por meio das três categorias de análise, temáticas pontuais com possíveis potencialidades para serem discutidas ou trabalhadas na formação do bibliotecário: o acesso à informação democrática, a importância de preservar a memória de Paulo Freire

Vestígios de contribuições freirianas no campo da biblioteconomia: um estudo na BRAPCI (2014-2020)

como um importante educador na história da educação brasileira, a construção de uma competência crítica em informação, uma formação de educação humanística e construção do conhecimento de forma coletiva. Esses aspectos mostram uma possível potencialidade no diálogo entre os pressupostos freirianos com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

Busca-se, com este artigo, iniciar a discussão para que futuros trabalhos possam utilizar-se destes pressupostos, uma vez que se evidenciou ser possível o diálogo e que, nos artigos analisados, os conceitos mostraram-se eficientes tanto como aporte teórico-metodológico.

Organizamos, neste artigo, um debate sobre Paulo Freire e suas contribuições para a Biblioteconomia a partir do que foi produzido na BRAPCI, entendendo que o debate não se esgota somente nos artigos científicos, mas também na práxis diária do fazer docente e bibliotecário. Neste sentido, elencamos as categorias de análise aparentes nos trabalhos investigados que são: Biblioteca Digital; Bibliotecas e Educação; Formação de Educadores. A partir destas categorias apontamos sobre possíveis discussões futuras, uma análise da obra de Paulo Freire e sua importância para a biblioteconomia num olhar a partir de uma epistemologia decolonial.

Referências

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; SANTOS, Rayane Soares de Sousa; SILVA, Jordana Kelly Berlamino da; MONTEIRO, Tayrone de Sousa. A política de indexação da biblioteca digital Paulo Freire como ferramenta de fluência digital. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 1 n. 1, p. 1-15, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/65668>. Acesso em: 01 ago. 2020.

DOYLE, Andréa; BEZERRA, Arthur. (in)formação e cultura nas escolas ocupadas do Rio de Janeiro. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 11, n. 2, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/26986>. Acesso em: 03 abr. 2020.

FRANÇA, Fabiana da Silva; ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar Carneiro de. Biblioteca digital Paulo Freire: aplicabilidade do Thesaurus BRASED na indexação. **Informação & Informação**, v. 9, n. 1-2, p. 90-110, 2004. DOI: 10.5433/1981-8920.2004v9n1-2p90 Acesso em: 15 abr. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 44. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GIRARD, Carla Daniella Teixeira; GIRARD, Cristiane Marina Teixeira. A importância da biblioteca universitária como mediadora do processo de ensino-aprendizagem na educação superior: um estudo de caso da biblioteca Paulo Freire da UEPA. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/62332>. Acesso em: 10 ago. 2020.

NÓVOA, António. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora. 1991.

PAIM, Elison Antonio; PINHEIRO, Patrícia Magalhães; PAULA, Josiane Beloni de. Educação, relações etnicorraciais e decolonização na práxis de professores/as. **Perspectiva (ufsc)** [online], v. 37, p. 437-452, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2019.e52614/pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

PAULA, Cláudio Paixão Anastácio; ARAÚJO, Eliane Pawlowski de. Gestão do conhecimento na iniciação científica: pedagogia da autonomia, imaginação criadora e formação do espírito científico. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/124302>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. **Escrita, linguagem, objetos: leituras de história cultural**. Bauru: EDUSC, 2004. 281 p.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Rayane Soares de Sousa; BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. Documentos digitais e direitos autorais: reflexões na biblioteca digital Paulo Freire. **Ponto de Acesso**, v. 9, n. 2, p. 65-83, 2015. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v9i2.13421 Acesso em: 25 abr. 2020.

SILVA, Márcio Felipe Albuquerque Prazim da; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Socialização da informação: possíveis contribuições de Paulo Freire à ciência da informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 8, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/25020>. Acesso em: 06 ago. 2020.

SOUSA, Carla. Biblioterapia como recurso para a formação humana do bibliotecário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 3, p. 362-371, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109176>. Acesso em: 03 jul. 2020.

VIÑAO FRAGO, Antonio. **Sistemas educativos, culturas escolares y reformas: continuidades y cambios**. Madri: Editora Morata, 2002.

Notas

¹A BDPF encontra-se disponível no seguinte site:
<http://www.ce.ufpb.br/mpgoa/indiciu/biblioteca-digital-paulo-freire/>.

Sobre os autores

José Augusto da Silva Neto

Doutor e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) na linha de pesquisa de História e Historiografia da Educação. Graduado em Pedagogia e Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2924379683022926>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2862-4961>.

Nicholas Cardoso Gomes da Silva

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) na linha de pesquisa de História e Historiografia da Educação. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) na linha de pesquisa de Educação, História e Política no Brasil e na América Latina, Pedagogia e Informática. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5264999856320459>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0981-7645>.

Recebido em: 11/09/2022

Aceito para publicação em: 09/10/2023